



III Encontro Internacional de Clarinetistas de Belém

por Thiago Lopes, Marcos Cohen e Herson Amorim

Histórico

Belém não vê como novidade a presença de músicos de outros estados ou países nos encontros de música que acontecem na cidade, pelo contrário, artistas e alunos já estão acostumados com os mais do que consolidados festivais promovidos pela Fundação Carlos Gomes e pela Escola de Música da UFPA; mas um encontro voltado exclusivamente para um instrumento é um grande acontecimento musical na cidade. Para os clarinetistas, realizações menores ocorreram em 2014 com a visita à Fundação Carlos Gomes dos clarinetistas Jorge Montilla (Venezuela) e Jonathan Cohler (Estados Unidos); estes pequenos encontros serviriam como embrião para o que estaria por vir, pois tais momentos foram de grande sucesso e fizeram com que um encontro

de clarinetistas com mais atividades, mais convidados e aberto para todos os clarinetistas do estado (e são muitos!) começasse a ser moldado. O desejo de todos os que organizam este encontro é colocar Belém no mapa dos grandes encontros de clarinetistas do Brasil e do mundo. Tal realização não pode ser considerada muito audaciosa, uma vez que desde o primeiro encontro, realizado em 2015, contamos com a presença de um músico estrangeiro que dá o caráter internacional ao evento e assegura que este tenha repercussão em seu país de origem e entre seus amigos e parceiros musicais.

Como afirmado anteriormente, nosso primeiro encontro aconteceu em 2015 e contou com a presença do clarinetista Yuan Gao (China/EUA) e do empresário Martin Masver, do Armazém do Sopra,

Thiago Lopes é professor de clarineta do IECG, Marcos Cohen é clarinetista da OSTNCS e Herson Amorim é professor UFPA.



responsável pela exposição de instrumentos e acessórios. O formato era bem menor e durou somente dois dias. Em seu concerto de abertura, Yuan Gao se juntou a um dos organizadores do encontro, Marcos Cohen, para juntos solarem frente à Orquestra Jovem Vale Música. Os dias que se seguiram foram de masterclasses na Escola de Música da UFPA. Em 2016, o encontro tomou uma inesperada proporção devido ao grande apoio que recebeu de marcas como Armazém do Sopro, Devon & Burgani, Royal Global, D'Addario, Vandoren e Selmer. Tivemos a presença dos clarinetistas Luís Rossi, Ovanir Buosi, Luís Afonso Montanha, Anderson Alves, Luca Ruele e Daniel Oliveira. Os recitais, concertos, palestras e masterclasses contaram com grande presença dos alunos de clarineta da cidade e do interior do estado. Cidades como Marabá, por exemplo, que fica a 600 km da capital, enviaram representantes animados e dispostos a aproveitar todas as atividades do encontro. Neste ano, o encontro passou a fazer parte do calendário oficial de eventos da Escola de Música da UFPA. O Instituto Estadual Carlos Gomes também recebeu um dos recitais do encontro. Terminado o segundo encontro, as grandes dificuldades para se conseguir apoio e patrocínio levaram a comissão organizadora a transformar o encontro num evento bienal, pois assim, haveria tempo maior para alinhar parcerias e dar continuidade ao projeto.



Na página da esquerda, ensaio de Cristiano Alves e Yuan Gao para o Concerto de Abertura com a OSTP. Nesta página, acima, público de um dos recitais do evento, abaixo, Masterclass com Aleksandar Tasic.



Atividades

O III Encontro Internacional de Clarinetistas de Belém, realizado pela Escola de Música da Universidade Federal do Pará - EMUFPA, aconteceu entre os dias 07 e 10 de novembro de 2018; todas as atividades foram concentradas na EMUFPA, à exceção do concerto de abertura, ocorrido no Theatro da Paz. O evento, patrocinado pela Royal Instrumentos Musicais e com o apoio da Marca Reeds - Via Sinfônica, Silverstein Works, D'Addario Woodwinds, Wi&Fi Mouthpieces e Armazém do Sopro, contou com a participação de clarinetistas brasileiros e estrangeiros: Cristiano Alves (UFRJ e Orquestra Petrobrás Sinfônica), Yuan Gao (luthier - EUA/China), Alphonsos Silveira (Orquestra Sinfônica da Paraíba), Jônatas Zacarias (Conservatório Pernambucano de Música), Marcus Julius Lander (Orquestra Filarmônica de Minas Gerais), Joel Barbosa (UFBA), Salatiel Ferreira, Jacob Cantão (UFPA), Johnson Machado (UFG), Ricardo Freire (UnB), Marcos Cohen (Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro), Lucas Pereira, Rosa Barros (Instituto Federal de Goiás), Taís Vilar (Escola de Música de Brasília), Eliana Costa, Anderson Alves (Orquestra Sinfônica Nacional), João Marcos Bahia, Wesley Cruz, João Marcos Palheta, Claudionor Amaral (Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz - OSTP), Aleksandar Tasic (Verbier Festival Orchestra), Elaine Oliveira (Banda Sinfônica da Polícia Militar do DF) e João Paulo Araújo (UFRN); participaram, também, grupos importantes da cidade: OSTP, sob a regência de José Agostinho Fonseca, Trio EMUFPA, Banda Sinfônica da EMUFPA, liderada por Elienay

Carvalho, Quarteto de Cordas da OSTP, Quaternura e Quarteto de Cordas da EMUFPA.

As atividades do evento incluíram concertos, masterclasses, recitais, roda de choro, workshops sobre ajuste de palhetas com Joel Barbosa e manutenção básica do instrumento com Alphonsos Silveira, palestras sobre o mecanismo da respiração com o Dr. César Melo, a história da clarineta no Pará com Herson Amorim (UFPA) e Thiago Lopes (OSTP) e a expertise em clarineta com Anderson Alves, e mesa redonda sobre o ensino de clarineta para crianças com Joel Barbosa, Ricardo Freire, Eliana Costa, Rosa Barros e Taís Vilar. Além disso, houve o lançamento do Caderno de Partituras do III Encontro Internacional de Clarinetistas de Belém, como desdobramento e finalização do I Concurso Nacional de Composição para Clarineta Solo Altino Pimenta, iniciado em abril deste ano; o concurso recebeu 20 obras de compositores de todo o país e selecionou 10 delas para constarem no caderno de partituras, tendo as três primeiras colocadas – Pendão da Esperança, de Eli-Eri Moura, Moods (Borderline), de Eduardo Frigatti e Instante II, de Salatiel Ferreira – premiação em dinheiro e performance em um dos recitais do encontro. Contando com mais de 100 inscritos e no que concerne à clarineta, o evento apresentou um panorama da produção musical – erudita e popular –, composicional e do ensino do instrumento no país.

Novos Desafios

Com a realização de sua terceira edição, o Encontro Internacional de Clarinetistas de Belém se con-



solidou como um dos eventos mais importantes do gênero no Brasil, ao lado de encontros que aconteceram, quase que concomitantemente, em Porto Alegre, Natal e Rio de Janeiro, além de diversos países como Espanha, Bélgica, Costa Rica e Argentina, colocando a cidade de Belém no roteiro de festivais internacionais dedicados à clarineta. O evento também tem sido mencionado em publicações nacionais como a Revista Clarineta, publicada pela Associação Brasileira de Clarinetistas - ABCL, e internacionais, como a revista The Clarinet, que é publicada pela International Clarinet Association - ICA, e é lida, nas versões impressa e virtual, em 53 países. O prosseguimento do projeto traz diversos desafios, haja vista que cada nova edição tende a ser mais abrangente que a última. Esses desafios nos fazem sempre pensar em alternativas para melhorar muitos aspectos do encontro. Há a busca constante por parcerias de longo prazo, que possam garantir a realização do encontro sem interrupções na sua periodicidade. Pretende-se alcançar cada vez mais os clarinetistas que vivem no interior do Pará, por exemplo, onde há uma grande concentração de bandas de música e, sem dúvida nenhuma, algumas centenas de clarinetistas. Nesse ponto uma iniciativa inédita, que também pretendemos melhorar, foi a transmissão em tempo real de todas as atividades do encontro via internet, na página do encontro no Facebook, além do registro em vídeo de altíssima resolução, em parceria com o Canal do Clarinete no YouTube. Esses vídeos estão disponíveis no site oficial do encontro, onde podem ser baixados juntamente com os programas dos recitais. Essa



Na página ao lado, Workshop de Manutenção Básica de Clarineta com Alphonso Silveira. Nesta página, acima, pequenos clarinetistas! Abaixo, Yuan Gao e a Sala de Exposições Royal Global.

iniciativa buscou alcançar clarinetistas de lugares distantes que, mesmo não estando presentes em Belém, puderam aproveitar as atividades. Graças a tecnologia, não há limites para a integração. Por fim, com toda a experiência angariada nos encontros já realizados, podemos dizer que estamos animados e ansiosos pelo futuro do Encontro Internacional de Clarinetistas de Belém, ao mesmo tempo que fixamos os pés no chão buscando superar os desafios que estão por vir e, assim, ajudar a elevar o nome de Belém e do Brasil no cenário artístico mundial.

Belém, 22 de novembro de 2018